

Maria Otília Brites Zangão
(Organizadora)



Aleitamento
materno
no contexto social


Atena
Editora
Ano 2022

Maria Otília Brites Zangão
(Organizadora)



Aleitamento
materno
no contexto social


Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Daphynny Pamplona

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Aleitamento materno no contexto social

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Maria Otília Brites Zangão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A366 Aleitamento materno no contexto social / Organizadora
Maria Otília Brites Zangão. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0218-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.183223105>

1. Amamentação. 2. Aleitamento. I. Zangão, Maria
Otília Brites (Organizadora). II. Título.

CDD 649.33

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Aleitamento Materno em Contexto Social” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar pesquisas e/ou revisões que transitam nos vários caminhos do Aleitamento Materno e na importância da atuação dos profissionais de saúde, nomeadamente os Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos que versam a temática do Aleitamento Materno. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado ao Aleitamento Materno, sendo este a via mais segura de garantir o melhor desenvolvimento das crianças. O Aleitamento materno contribui para o ajustamento psicossocial da criança e promove a proximidade entre mãe e filho, fortalecendo o vínculo iniciado durante a gestação.

O aleitamento materno é uma estratégia de promoção de saúde e vínculo para mãe e filho. De acordo com as orientações atuais, idealmente deve ser realizado de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida e complementar até o período mínimo de dois anos de idade, fornecendo os componentes necessários para o bebê e contribui para a saúde materna, assim como para a sustentabilidade do planeta, tendo um papel fundamental no cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) aconselham a colocação dos recém-nascidos em contato direto com as suas mães logo após o parto, durante, no mínimo, uma hora e encorajam o reconhecimento de sinais de disponibilidade para a adaptação à mama, sendo definida com a *golden hour*. Para além do vínculo que se estabelece, o leite materno possui características específicas que permitem suprir todas as necessidades do recém-nascido e que lhe permite uma maior resistência face a possíveis complicações/doenças que possam surgir. Quando se trata de recém-nascidos prematuros ou com necessidades adaptativas especiais, por definição, estão mais sensíveis a situações de morbidade/mortalidade, neste sentido o leite materno assume um papel de extrema importância para o seu desenvolvimento imunitário, intestinal e cognitivo.

Pesquisas revelam alta prevalência de desmame precoce em países com diferenças econômicas e culturais em relação ao Brasil, e enfatizam as dificuldades em incentivar e apoiar a continuidade da amamentação. Através da análise bibliográfica qualitativa integrativa das publicações/estudos selecionados, foi possível constatar que a educação, como tecnologia de cuidado, é uma das principais ferramentas na assistência em enfermagem, com potencial transformador no estímulo ao aleitamento materno e na prevenção ao desmame precoce.

A lactação deverá ser uma escolha, uma opção, a que todas as mulheres devem ter acesso, inclusive aquelas que, pelas mais variadas razões, querem amamentar apesar de não terem engravidado.

A infecção causada pela COVID-19 trouxe diversas preocupações para a população em geral, principalmente para aqueles de maior risco, como gestantes, nutrizes e recém-nascidos. Devido a recente descoberta do vírus, surgiram dúvidas relacionadas ao aleitamento materno e o risco de contágio da doença para o neonato, sendo necessário refletir acerca do cuidado a estas mulheres.

Com a pandemia em 2020 e 2021 observamos uma grande diminuição do aleitamento materno exclusivo. Consideramos que há a necessidade de apostar mais na formação dos profissionais sobre esta temática para que o apoio ao aleitamento materno tanto na gravidez, nas políticas hospitalares de parto de mulheres covid positivas e no pós-parto, de forma a trazer ganhos para a saúde futura das crianças, das mães e população em geral.

Maria Otília Brites Zangão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO SOCIAL


Raphael Lopes Ferraz
Isabelle Melo da Camara
Luís Alexandre Lira de Castro
Patrícia Leite Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231051>

CAPÍTULO 2..... 6

O ALEITAMENTO MATERNO COMO PROMOTOR DE SAÚDE E SUSTENTABILIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Ana Raquel Moreno
Joana Filipa Gonçalves Pereira
Vanda Isabel Cerejo Sequeira
Vera Lúcia Gordo Polainas
Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231052>

CAPÍTULO 3..... 19

GOLDEN HOUR E O SUCESSO NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Catarina Maria Pinto Henriques
Débora Cristiana Mascote Colaço
Leandro Miguel dos Santos Pereira
Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231053>

CAPÍTULO 4..... 31

PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS COM NECESSIDADES ADAPTATIVAS ESPECIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Daniela Maria Bicho Alves
Helena Alexandra da Silva Ildefonso
Raquel Filipa Fernandes Domingos
Maria Otilia Brites Zangão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231054>

CAPÍTULO 5..... 45

ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro
Maria Eliane Andrade da Costa
Níobe Guimarães Fernandes

Ana Caroline Escórcio de Lima
Lilian Samara Braga Meireles
Lília Regina de Lima Cardoso Nascimento
Andressa Maria Laurindo Souza
Samara Adrião de Oliveira
Galvaladar da Silva Cardoso
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira
Thayse Soares Spindola Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231055>

CAPÍTULO 6..... 54

ALEITAMENTO MATERNO E SEUS DESAFIOS: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO DESMAME PRECOCE

Patrícia Corrêa da Silva
Nilva Lúcia Rech Stedile
Luana Camila Capitani
José Carlos Corrêa da Silva Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231056>

CAPÍTULO 7..... 68

INDUÇÃO DA LACTAÇÃO EM MULHERES NÃO GRÁVIDAS


Anellita Gonçalves Chambel Mendes Moreira
Joana Nunes Dias Lopes
Sara Cristina Gaitas Rodrigues Pereira
Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231057>

CAPÍTULO 8..... 79

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ALEITAMENTO MATERNO DE PUÉRPERAS COM COVID-19


Jenefer da Silva
Laianny Luize Lima e Silva
Antonia Regynara Moreira Rodrigues
Márcia Sousa Santos
Monyka Brito Lima dos Santos
Kellyane Folha Gois Moreira
Camilla Lohanny Azevedo Viana
Lívia Martins Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231058>

CAPÍTULO 9..... 91

CONSEQUÊNCIAS DO COVID 19 NO ALEITAMENTO MATERNO NO BAIXO ALENTEJO

Solange Pereira Fernandes da Silva
Maria Úrsula Ramalho Carvalho dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231059>

SOBRE A ORGANIZADORA.....	103
ÍNDICE REMISSIVO.....	104

PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS COM NECESSIDADES ADAPTATIVAS ESPECIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 16/05/2022

Data de submissão: 25/05/2022

Daniela Maria Bicho Alves

Centro Hospitalar Universitário de Lisboa
Central
Lisboa - Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-9181-6982>

Helena Alexandra da Silva Ildefonso

Unidade de Saúde Familiar - Matriz
Arraiolos - Portugal
<https://orcid.org/0000-0003-0336-7337>

Raquel Filipa Fernandes Domingos

Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano
Portalegre - Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-5751-258X>

Maria Otilia Brites Zangão

Universidade de Évora, Escola Superior de
Enfermagem S. João de Deus, Investigadora
na Comprehensive Health Research Center
(CHRC)
Évora - Portugal
<https://orcid.org/0000-0003-2899-8768>

RESUMO: Introdução: É reconhecido pela evidência científica, a importância do aleitamento materno como um fator de proteção da saúde materna e neonatal. Para além do vínculo que se estabelece, o leite materno possui características específicas que permitem suprir todas as necessidades do recém-nascido e que lhe permite uma maior resistência face a

possíveis complicações/doenças que possam surgir. Quando se trata de recém-nascidos prematuros ou com necessidades adaptativas especiais, por definição, estão mais sensíveis a situações de morbilidade/mortalidade, neste sentido o leite materno assume um papel de extrema importância para o seu desenvolvimento imunitário, intestinal e cognitivo. **Objetivo:** Analisar a prevalência do aleitamento materno em recém-nascidos com necessidades adaptativas especiais. **Metodologia:** Recorreu-se a uma Revisão Integrativa da Literatura, no período de 15 março a 30 abril de 2022, através da plataforma da biblioteca do conhecimento online (*B-on*) pelas bases de dados CINAHL Plus With Full Text, Medline With Full Text e da plataforma *EBSCOhost*, nas bases *PubMed e Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive*, utilizando como auxiliar de construção da pergunta de pesquisa, a metodologia PICO. **Resultados:** As alterações apresentadas pelos recém-nascidos visados nos estudos influenciam negativamente a prevalência do aleitamento materno, sendo interrompido antes da idade ideal. As dificuldades sentidas pelas mães prendem-se essencialmente, com alterações ao nível da sucção, deglutição, pega e com receios maternos. **Conclusão:** Dadas as dificuldades acrescidas que estas alterações trazem para a implementação/manutenção do aleitamento materno, o suporte dado por uma equipa multidisciplinar à diáde/família assume especial relevância, no sentido de os capacitar para o aleitamento e criar estratégias facilitadores desta prática. Neste sentido é também importante investir no conhecimento e formação dos

profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Fenda Palatina; Prematuro; Síndrome De Down; Leite Materno.

PREVALENCE OF BREASTFEEDING IN NEWBORNS WITH SPECIAL ADAPTIVE NEEDS: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: The importance of breastfeeding as a protective factor for maternal and neonatal health is recognized by scientific evidence. In addition to the bond that is established, breast milk has specific characteristics that allow it to meet all the newborn's needs and provide greater resistance to possible complications/diseases that may arise. In the case of premature newborns or those with special adaptive needs, by definition, they are more sensitive to morbidity/mortality situations. In this sense, breast milk plays an extremely important role in their immune, intestinal, and cognitive development. **Objective:** To analyse the prevalence of breastfeeding in newborns with special adaptive needs. **Methodology:** An Integrative Literature Review was used, from March 15 to April 30, 2022, through the online knowledge library platform (B-on) through the CINAHL Plus With Full Text, Medline With Full Text and EBSCOhost platform, in PubMed and Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive databases, using the PICO methodology as a construction aid. **Results:** The changes presented by the newborns targeted in the studies negatively influence the prevalence of breastfeeding, being discontinued before the ideal age. The difficulties experienced by mothers are mainly related to changes in sucking, swallowing and latching, as well as maternal fears. **Conclusion:** Given the increased difficulties that these changes bring to the implementation/maintenance of breastfeeding, the support given by a multidisciplinary team to the dyad/family assumes special relevance in order to empower them to breastfeed and create strategies that facilitate this practice. In this sense, it is also important to invest in the knowledge and training of health professionals.

KEYWORDS: Breast Feeding; Cleft Palate; Infant, Premature; Down Syndrome; Milk, Human.

1 | INTRODUÇÃO

A amamentação é um processo natural inerente ao ser humano desde a sua existência, reconhecida pelos seus inúmeros benefícios tanto para o lactente como para o seu núcleo familiar, nomeadamente: benefícios nutricionais, cognitivos, imunológicos, económicos e sociais, sendo possível usufruir destes benefícios quando a criança é amamentada de forma exclusiva até aos 6 meses de idade, e quando continua a ingestão de leite materno até aos 2 anos de idade (FURTADO, ASSIS, 2018).

É chamado de aleitamento materno exclusivo aquele em que a criança ingere apenas leite materno diretamente da mãe através da amamentação, ou cujo lactente recebe leite materno extraído com recurso a algum tipo de instrumento, neste tipo aleitamento o lactente não recebe qualquer outro tipo de alimento, seja ele líquido ou sólido, exceto medicamentos ou algum tipo de suplemento alimentar (FURTADO, ASSIS, 2018).

De acordo com Sousa, Alves, Leite, Silva, Veras, Santos, Freitas, Silva, Siconetto,

Sucupira, Silva, Santos, Sousa, Galdino, Fernandes, Silva, Santos, Alencar e Ferreira (2021), o processo de amamentação é muito mais do que fornecer alimento e nutrientes ao bebê, este proporciona uma profunda interação entre a mãe e filho favorecendo a vinculação, contribuindo para o bem-estar tanto da mãe como da criança e deve ser iniciado o mais precocemente possível. Ciampo e Ciampo (2018), afirmam que os benefícios do aleitamento não se limitam à durabilidade em termos temporais, mas que estes perduram até à vida adulta tendo repercussões a longo prazo na qualidade de vida da criança.

Associadas às razões expostas anteriormente, a composição única e individualizada do leite materno relativamente às proteínas, lipídios, carboidratos, minerais, vitaminas, enzimas e células vivas são extremamente relevantes para o recém-nascido pré termo, pela sua maior vulnerabilidade, sendo as infeções uma das principais causas de mortalidade e morbilidade neonatal, vários autores asseguram que o leite materno é a substância que fornece uma maior quantidade de nutrientes e agentes imunológicos capazes de proteger o recém-nascido (NASCIMENTO, ISSLER, 2004); CAMPOS, GOUVEIA, STRADA, MORAES, 2020).

Por vezes o processo de amamentação fica comprometido devido a condições patológicas por parte do lactente. Recém-nascidos com alterações nas estruturas anatómicas da face, malformações do nariz boca e mandíbula, hipotonia muscular, paralisia cerebral, síndrome de Down ou prematuridade são situações que interferem com o processo de sucção e deglutição, e neste sentido é necessário adotar algumas estratégias e utilizar alguns instrumentos que facilitem o processo de aleitamento (SANTOS, JANINI, OLIVEIRA, 2019; HIRSCHMANN, HIRSCHMANN, GABATZ, MILBRATH, 2021).

As alterações a nível anatómico da cavidade oral podem ser de vários tipos, existindo várias tipologias de fenda palatina, conforme a sua dimensão, gravidade e tecidos envolventes, pode ocorrer apenas uma fissura labial, ou em casos mais graves fissura a nível do lábio e palato sendo que nesta existe comunicação entre a cavidade oral e nasal (HASANPOUR, GHAZAVI, KESHAVARZ, 2017). O acto de amamentar este tipo de lactentes estimula o exercício da musculatura, proporcionando um desenvolvimento muscular e ósseo da boca contribuindo para a recuperação do pós-operatório no caso de ser necessário uma cirurgia corretiva da malformação, ainda que os benefícios da amamentação sejam inúmeros, a prevalência da amamentação neste tipo de lactentes fica muito aquém do esperado (TRETTENE, MAXIMIANO, BERALDO, MENDONÇA, LUIZ, COSTA, 2018).

As múltiplas alterações congénitas que a síndrome de Down acarreta podem gerar inúmeras complicações ao nível do desenvolvimento neurofisiológico e motor dos recém-nascidos que apresentam esta patologia, nomeadamente, hipotonia e disfunções motoras dinâmicas, como o aumento do tempo de reação, lentificação dos movimentos, atraso no desenvolvimento motor, déficits de equilíbrio postural e de co-contracção de musculatura agonista e antagonista. Também a hipotonia, fraqueza muscular e hipoplasia cerebral estão

associados ao desenvolvimento motor nestas crianças (CORRÊA, OLIVEIRA, OLIVEIRA, CORRÊA, 2011).

A amamentação é um estímulo fundamental para os bebês com síndrome de Down, pois através dela estes bebês recebem um estímulo precoce nos músculos orofaciais, sendo extremamente importante, uma vez que os seus músculos apresentam hipotonia. A amamentação atua como facilitador de adaptação ao bebê, pois vai proporcionar o enriquecimento do vínculo mãe-bebê (SILVA, BERBIERI-FIGUEIREDO, RIPER, 2018).

Pretendemos com este estudo, analisar a prevalência do aleitamento materno em recém-nascidos com necessidades adaptativas especiais.

2 | METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

Ao realizar uma revisão integrativa pretende-se averiguar a informação que existe no momento acerca de uma determinada temática, uma vez que esta é orientada de modo a poder-se identificar, analisar e sintetizar resultados de investigações sobre o mesmo assunto, levando a uma eventual melhoria da qualidade dos cuidados prestados (SOUZA, MICHELLY, CARVALHO, 2010).

2.2 Questão de partida e estratégia de recolha de dados

Qual a prevalência do aleitamento materno em recém-nascidos com necessidades adaptativas especiais?

Esta questão foi definida com base na metodologia PICO (SOUSA-PINTO, AZEVEDO, 2019). Com base neste pressuposto, foram delineados os seguintes componentes de investigação.

ACRÓNIMO E DESCRIÇÃO	COMPONENTES DA QUESTÃO
População	Díade mãe/ recém-nascido prematuro ou com malformações orofaciais, distúrbios neurológicos
Intervenção	Aleitamento materno
Comparações das Intervenções	Realizadas comparações entre mães e recém-nascidos com necessidades adaptativas especiais.
Outcomes (resultados intermédios e finais)	O aleitamento materno traz benefícios ao nível imunitário e do desenvolvimento físico e cognitivo do recém-nascido sendo uma mais-valia naqueles que nascem prematuramente ou que apresentam necessidades adaptativas especiais.
Desenho dos estudos	Estudos qualitativos e quantitativos

Tabela 1 - Componentes da questão de investigação.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para a realização desta revisão integrativa foi efetuada uma pesquisa, no período de março a abril de 2022, através da plataforma da biblioteca do conhecimento online (*B-on*) pelas bases de dados *CINAHL Plus With Full Text*, *Medline With Full Text* e da plataforma *EBSCOhost*, na base de dados *PubMed e Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive*, utilizando como auxiliar de construção a metodologia PICO.

Recorreu-se a descritores controlados *MeSH (Medical Subject Headings)*, *DeCS* (Descritores em Ciências da Saúde) e descritores não controlados (palavras textuais e sinónimos).

Para restringir o número de resultados, foram definidos limites na pesquisa como, a data da publicação dos artigos (2017-2022), estarem escritos em português, inglês ou espanhol e o acesso ao texto completo.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

A definição dos critérios de inclusão e exclusão é uma prática padrão de extrema importância na elaboração de trabalhos de pesquisa de alta qualidade (PATINO, FERREIRA, 2018). Este processo deve ser claro e perceptível, visto que a representação da amostra é tida como um indicador de qualidade, fiabilidade e profundidade (DONATO, DONATO, 2019). Passa-se a apresentar na Tabela 2, os critérios de inclusão e exclusão definidos neste estudo.

Critérios	Inclusão	Exclusão
População	Díade mãe/recém-nascido(s) com necessidades adaptativas	Díade mãe/recém-nascido(s) sem necessidades adaptativas
Intervenção	Aleitamento materno	Utilização de leite de substituição
Contexto	Hospitalar/comunidade	_____
Outcomes	Os estudos foram selecionados com base nos níveis de evidência, do <i>The Joanna Briggs Institute</i> , optando-se pelos que apresentaram resultados concretos, bem definidos, acerca da prevalência do aleitamento materno em recém-nascidos prematuros, com lábio leporino e/ou fenda palatina ou síndrome de Down.	Artigos cujos resultados eram dúbios.
Tempo	2017-2022	< 2017

Tabela 2 - Critérios de inclusão e exclusão.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

2.4 Extração de dados e avaliação da qualidade

A extração de dados foi realizada por três revisores de forma independente, sendo posteriormente realizada uma análise conjunta. Foi fundamental, determinar o nível de

evidência de cada um dos artigos selecionados para o estudo. Assim, para verificar o nível de evidência foram utilizadas as ferramentas de avaliação críticas, do *The Joanna Briggs Institute*, sendo que os artigos aprovados para o estudo preencheram pelo menos 50% dos itens contidos nas grilhas de avaliação.

No que concerne ao método de seleção dos artigos, segue-se um diagrama (Fig. 1), construído conforme a recomendação PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses statement*) (PAGE, MCKENZIE, BOSSUYT, BOUTRON, HOFFMANN, MULROW, SHAMSEER, TETZLAFF, AKL, BRENNAN, CHUO, GLANVILLE, GRIMSHAW, HRÓBJARTSSON, LALU, LI, LODER, MAYO-WILSON, MCDONALD, MCGUINNESS, STEWART, THOMAS, TRICCO, WELCH, WHITING, MOHER, 2021).

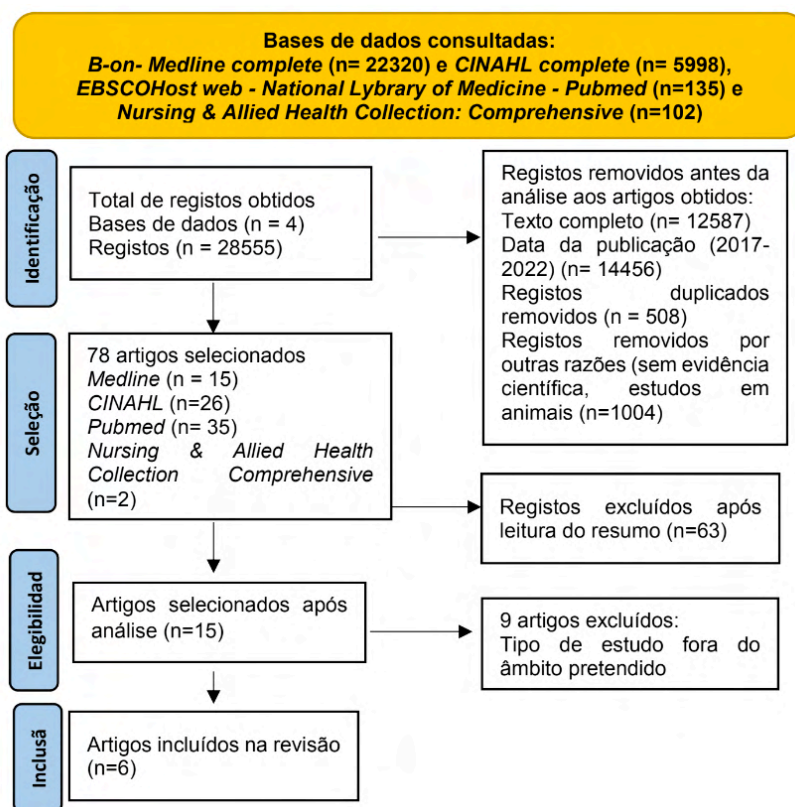


Figura 1 - Diagrama PRISMA dos estudos identificados, incluídos e excluídos através de bases de dados.

A apresentação dos resultados está apresentada na Tabela 3.

Artigo/Ano/ Nível de evidência do artigo	Desenho/ objetivo do estudo	Número e tipo de participantes	Resultados	Conclusões
<p>Artigo 1</p> <p>“Breastfeeding in Infants with Labiopalatal Cleft.” (TRETTENE; MAXIMIANA; BERALDO; MENDONÇA; LUIZ; COSTA, 2018) Nível 4.c</p>	<p>Nomear os fatores associados à adesão do aleitamento materno em lactentes com lábio leporino e/ou fenda palatina. Para analisar de forma estatística os dados utilizou-se um teste Qui-quadrado, com significância de 5%.</p>	<p>A amostra deste estudo abrange 121 pais/cuidadores de lactentes com lábio leporino e/ou fenda palatina que frequentaram a consulta pré-operatória de palatoplastia e queiloplastia. Os dados foram recolhidos através de um questionário.</p>	<p>Verificou-se que a prevalência do aleitamento materno foi de 31%, sendo que destes 63% foram amamentados durante o 1º mês. Verificou-se que em 37% dos casos os fatores de não adesão ao aleitamento materno referem-se à sucção pouco eficaz.</p>	<p>Um reduzido número de lactentes foi amamentado exclusivamente durante menos tempo que o recomendado. A fissura labial e/ou palato nos lactentes influencia negativamente o aleitamento sobretudo por déficit de sucção. O fornecimento de informações por parte dos profissionais de saúde no pré-natal tem influência positiva no aleitamento.</p>
<p>Artigo 2</p> <p>“Breastfeeding Experiences of Mothers of Children with Down Syndrome” (SILVA; BERBIERI-FIGUEIRE-DO; RIPER; 2018) Nível 4.b</p>	<p>Este estudo tem como objetivo entender as experiências de amamentação de mães de crianças com síndrome de Down e as suas percepções acerca do processo de amamentação.</p>	<p>Estudo qualitativo com 10 participantes, mães de crianças com faixa etária dos 2 meses aos 9 anos, recrutados em amostragem de bola de neve.</p>	<p>Este estudo fornece informações acerca das experiências das mães de crianças com síndrome de Down, durante o período de aleitamento materno, apresentando as suas limitações/dificuldades.</p>	<p>Segundo este estudo conclui-se, que o sucesso da amamentação depende muito da vontade das mães, assim como do apoio dos profissionais de saúde.</p>
<p>Artigo 3</p> <p>“Exclusive breastfeeding of premature infants and reasons for discontinuation in the first month after hospital discharge.” (LIMA; CASTRAL; LEAL; JAVORSKI; SETTE; SCOCHI; VASCONCELOS 2019) Nível 4.c</p>	<p>Estudo transversal (análise descritiva, qui-quadrado de Pearson e teste exato de Fisher) realizado em 2 Hospitais Amigos da Criança, de abril a julho de 2014. Objetivo: Estimar a prevalência do aleitamento materno em 3 momentos diferentes, a alta, 15 dias e 30 dias após o parto. Identificar quais os motivos que levaram as mães a deixarem de amamentar parcial ou totalmente.</p>	<p>94 mães e 108 prematuros (< 37 semanas) nascidos em dois Hospitais Amigos da Criança, em 2012 (entre os meses de abril a julho) e que foram internados na unidade de neonatologia (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Unidade de cuidados Intermediários e a Unidade Canguru) e lá permaneceram no mínimo 48 horas. 14 pares de gémeos o que faz com que o número de mães seja menor que o número de filhos</p>	<p>No momento da alta o aleitamento materno foi o mais utilizado (85,2% tendo-se observado uma diminuição da percentagem aos 15 (75%) e 30 dias (46,3%) no pós-alta deste recurso.</p>	<p>Apesar de se observar um resultado positivo no momento da alta, à medida que o primeiro mês passa assiste-se a uma diminuição na percentagem da díade/tríade que mantém o aleitamento materno exclusivo. As mulheres justificaram esta diminuição com base em questões educacionais/culturais. Posto isto, os autores salientam a importância de se investir num planeamento da alta que envolva a díade/tríade/família e profissionais de saúde de forma a ser dado apoio a todos os níveis. Limitação ao estudo: A colheita de dados foi feita telefonicamente aumentando o risco de perdas de informação.</p>

				No sentido de tentarem colmatar esta situação foi pedido aos sujeitos do estudo, mais do que um número de telefone e o contacto foi feito em horários diferentes e feitas várias tentativas de contacto.
<p>Artigo 4</p> <p>“Nutrient composition of preterm mother’s milk and factors that influence nutrient content.” (GATES; MARIN; GIANLUCA; WALLER; STANSFIELD 2021)</p> <p>Nível 4. a</p>	<p>Estudo prospetivo, longitudinal e observacional. Objetivo: analisar a composição do leite materno, doado por mães de bebés prematuros, relativamente a macronutrientes (calorias, gorduras, proteínas e carboidratos) e micronutrientes (sódio, potássio, cloreto, cálcio, fósforo, magnésio, vitamina D e zinco).</p>	<p>38 mães, de etnias branca e negra que tiveram bebés, prematuros com menos de 33 semanas completas de gestação, internados numa Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais do Hospital “Augusta University Medical Center”, entre janeiro e novembro de 2019. As amostras foram colhidas aos 7, 14, 21 e 28 dias pós-parto. A média das idades maternas foi de 27,5 anos, sendo 66% de etnia negra. IMC médio nas mulheres negras de 32,5, nas mulheres brancas de 28,8. A média da idade gestacional foi de 28,2 mais ou menos 2,8 e a do peso ao nascer foi de 1098 mais ou menos 347 gramas, sendo que 42% dos bebés da coorte nasceram antes das 28 semanas.</p>	<p>Relativamente aos macronutrientes e às calorias, a sua concentração foi maior no dia 7 do que no dia 28, ao passo que a concentração de gordura foi menor no dia 7 em relação ao dia 14, não tendo havido depois diferenças nos dias restantes, independentemente da etnia. No que diz respeito às proteínas foram verificadas diferenças em relação à raça e ao dia e ao volume e ao dia. Para as participantes brancas a concentração de proteína no leite materno diminuiu 36% do dia 7 para o dia 28 e apenas 14% no caso das participantes negras. A concentração de proteína foi significativamente diferente em relação ao volume. Ao dia 7, a concentração de proteínas era maior apesar do menor volume e o inverso aconteceu ao dia 28 (mais volume menor concentração de proteínas). A concentração de carboidratos manteve-se estável. A etnia influenciou o volume do leite materno, mas não se encontraram alterações de relevo relativas ao dia da amostra ou entre os dias da amostra dentro de cada etnia. No caso dos micronutrientes verificou-se alterações significativas, na concentração de sódio, relativamente à idade gestacional média estimada, volume e raça e dia.</p>	<p>Este estudo mostrou a mais-valia da inclusão de participantes negras e afro-americanas, que até agora não se encontram representadas nas investigações. Foram verificadas diferenças de relevo ao nível das concentrações de macronutrientes e micronutrientes, no leite pré-termo, associadas à raça, idade gestacional e volume de leite. Conhecer a composição do leite é de extrema importância pois permitirá a identificação de possíveis deficiências nutricionais, possibilitando uma intervenção mais eficaz ao nível da nutrição dos recém-nascidos prematuros e, conseqüentemente, uma melhoria no seu desenvolvimento físico e cognitivo.</p>

			<p>O leite materno das participantes negras apresentava mais sódio ao dia 28 que ao dia 7 sendo que as participantes brancas apresentaram concentrações mais baixas de sódio em volumes de 65ml e 150ml. A concentração de potássio e cloreto foi maior no dia 7 do que no dia 28, independentemente da etnia. As participantes negras tiveram menor concentração de cálcio que as brancas. Nas concentrações de fósforo e magnésio não houve alterações relevantes entre os dois grupos. A concentração de vitamina D foi influenciada pela idade gestacional sendo menor, no dia 28, para as mulheres com menos de 28 semanas de gravidez, nos volumes de leite materno de 65ml e 150ml. A diferença na concentração de zinco só ocorreu nas mulheres brancas sendo maior no dia 7 que nos dias 14 e 21.</p>	
<p>Artigo 5 “Breastfeeding and infant feeding guidelines: dietary patterns and potential effects on the health and nutrition of children under two years” (VASCONCELO; BRITO; ARRUDA; AZEVEDO, 2021)</p> <p>Nível 4.c</p>	<p>Estudo transversal desenvolvido em cuidados de saúde primários, com o objetivo de identificar padrões alimentares, em crianças até aos dois anos de idade, nos cuidados de saúde primários.</p>	<p>Amostra selecionada por conveniência, inclui 319 mães e 321 crianças de dois anos. Foram incluídas crianças menores de dois anos, assim como as suas mães com 19 ou mais anos, responsáveis pela alimentação da criança.</p>	<p>Na interpretação de resultados, obtiveram-se três padrões alimentares: “misto” (frutas, vegetais, cereais e tubérculos, carnes, frango, peixe e ovos, açúcares e ultraprocessados), “mingaus” (composto por farinhas para mingau, leite artificial e açúcar), “lanches” (produtos de padaria, leguminosas, gorduras e café). Na associação das variáveis maternas e padrões alimentares, demonstrou que as mulheres que receberam orientação tiveram uma maior aderência ao padrão “misto” e ao “mingaus”. As mães que receberam orientação relativa ao aleitamento materno, tiveram uma menor aderência ao padrão “lanches”.</p>	<p>As mães que recebem, orientação dos profissionais de saúde, acerca da alimentação infantil, aderem mais ao padrão “misto”, optando pelos alimentos mais adequados que devem ser oferecidos no período de introdução alimentar. No que concerne ao aleitamento materno, esta orientação constitui uma importante fonte de conhecimento/incentivo ao aleitamento materno, porque as mulheres sentem-se mais seguras e confiantes de si mesmas, prolongando assim o aleitamento materno. No caso das mães obesas ou com sobrepeso, estas mostraram uma maior adesão ao padrão “lanches”.</p>

<p>Artigo 6</p> <p><i>“Prevalence of breastfeeding in children with congenital heart diseases and down syndrome”</i></p> <p>(AGOSTINI; POLONI; BARBIERO; VIAN, 2021)</p> <p>Nível 4.c</p>	<p>O objetivo deste estudo é verificar a prevalência do aleitamento materno, as características da alimentação complementar e posteriormente associá-la ao estado nutricional das crianças com síndrome de Down e cardiopatia congênita.</p>	<p>Este é um estudo transversal, constituído por crianças que necessitam de acompanhamento em ambulatório, pelo Sistema Único de Saúde ou com internamento numa enfermaria ou unidade de cuidados intensivos pediátricos, num Hospital de referência em Cardiologia, no Sul do Brasil, durante o ano de 2019. Critérios de inclusão: crianças entre 0 e 5 anos de idade, com cardiopatia congênita e síndrome de Down. Critérios de exclusão: crianças diagnosticadas com outras síndromes, disfagia ou distúrbios da deglutição e nascimento inferior a 37 semanas. Foram analisadas 62 crianças.</p>	<p>Neste estudo verificou-se que a prevalência de aleitamento materno, nesta população é de 80,6%, destes 38,7% foram alimentados com leite materno durante 6 meses. Como causas para o abandono do aleitamento materno, surgiram: dificuldade de sucção, cansaço para amamentar, necessidade de internamento e nervosismo materno impedindo a produção de leite.</p>	<p>Conclui-se que existe uma elevada prevalência do aleitamento materno em crianças com cardiopatias e síndrome de Down, mostrando que apesar das dificuldades a amamentação é possível nesta população. No que concerne ao tempo de aleitamento materno, este fica aquém do recomendado pela OMS. É assim de extrema importância que se dê uma atenção especial a esta população, conduzindo um melhor acompanhamento e educação, de forma a promover o aleitamento materno, mantendo-o por um maior período de tempo.</p>
---	--	--	---	---

Tabela 3 – Apresentação da análise dos artigos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em recém-nascidos com alterações anatómicas da cavidade oral, as razões que mais referem como sendo as responsáveis da não adesão à amamentação estão relacionadas com as alterações e dificuldades na sucção, dificuldade de coordenação entre a sucção, deglutição e respiração, na pega inadequada do mamilo e também situações de engasgamento e refluxo do leite para a cavidade nasal, verifica-se também quanto maior o grau de gravidade da alteração anatómica, maior são as dificuldades em estabelecer o processo de amamentação (TRETTENE, MAXIMIANO, BERALDO, MENDONÇA, LUIZ, COSTA, 2018).

As mães de recém-nascidos prematuros também enfrentam dificuldades relativamente à prevalência e aleitamento dos seus filhos quando comparados com os bebês de termo, principalmente, devido à sua imaturidade fisiológica e neurológica,

hipotonia muscular e hiper-reatividade aos estímulos do meio ambiente, permanecendo em alerta por períodos curtos. Apesar desta dificuldade no controle da articulação da sucção, deglutição e respiração, com o apoio necessário são capazes de se alimentarem ao peito (NASCIMENTO, ISSLER, 2004).

De salientar ainda a diferença nas concentrações de macronutrientes e micronutrientes, no leite pré-termo, que se revela apropriada às necessidades de cada recém-nascido. Estas concentrações sofrem oscilações entre a etnia e idade gestacional. Ter conhecimento destas alterações possibilita uma melhor identificação de possíveis deficiências nutricionais levando a uma intervenção mais eficaz ao nível da nutrição dos recém-nascidos prematuros e, conseqüentemente, uma melhoria no seu desenvolvimento físico e cognitivo (GATES, MARIN, GIANLUCA, WALLER, STANSFIELD, 2021).

Segundo a Academia Americana de Pediatria, os primeiros seis meses de aleitamento materno, principalmente para os prematuros, vão revelar-se de extrema importância, uma vez que estes, estão sujeitos a um maior risco de morte, complicações e problemas comportamentais, comparativamente aos de termo. A amamentação é mais benéfica para estes bebês e assume um papel importante no desenvolvimento do seu sistema imunológico e cognitivo (ASADI, ASLANI, NAYEBINIA, FATHNEZHAD-KAZEMI, 2020).

Apesar deste benefício comprovado, estudos revelam que a prevalência do aleitamento materno é menor nos recém-nascidos prematuros, comparativamente aos de termo. Por um lado, porque estas mães apresentam uma maior fragilidade/vulnerabilidade, por outro a desnutrição por falta de conhecimento ou a sua atitude perante os filhos pode agravar problemas que normalmente, são mais frequentes nos recém-nascidos prematuros, como instabilidade cardiopulmonar, fadiga durante a amamentação, irritabilidade excessiva ou horário de sono mais prolongado. Esta situação contribui para a diminuição do peso e distúrbios do desenvolvimento (MASOUMI, KHALILI, SHAYAN, YAZDI-RAVANDI, AHMADI, GHODRATOLLAH, 2016).

Um bom apoio por parte dos profissionais de saúde e o encontro de estratégias facilitadoras para o processo de aleitamento é também considerado um fator motivador e com alguma importância para a continuidade do aleitamento materno, no entanto é necessário capacitar os profissionais de saúde promovendo mais ações de formação com o objetivo de aumentar o conhecimento (HIRSCHMANN, HIRSCHMANN, GABATZ, MILBRATH, 2021).

O incentivo à prática da amamentação e do aleitamento materno no período pré-natal é de extrema importância para transmitir confiança e conhecimento, fomentando a adesão desta prática para a mãe e recém-nascido. Em situações em que a amamentação esteja comprometida, é também importante que em casal e com a ajuda de profissionais especializados sejam encontradas estratégias para fornecer leite materno ao recém-nascido com o auxílio de instrumentos específicos (TRETTENE, MAXIMIANO, BERALDO,

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amamentação oferece a vivência de estímulos diversos e proporciona a consolidação de sentimentos de proteção e segurança e sensação de bem-estar, que são fundamentais para o desenvolvimento saudável da criança, considerando tudo isto e a riqueza nutricional do leite materno é de extrema importância manter esta prática (SOUSA, ALVES, LEITE, SILVA, VERAS, SANTOS, FREITAS, SILVA, SISCONETTO, SUCUPIRA, SILVA, SANTOS, SOUSA, GALDINO, FERNANDES, SILVA, SANTOS, ALENCAR, FERREIRA, 2021).

Recém-nascidos com necessidades adaptativas especiais tem uma prevalência do tempo de amamentação muito inferior ao que seria esperado comparando com outras crianças. As dificuldades/obstáculos que a díade/tríade enfrentam pelas limitações que estas crianças apresentam, como a diminuição do reflexo de deglutição, hipotonia muscular ou malformações da cavidade oral e/ou nasal traduzem-se em repercussões no bem-estar emocional da mãe, família e rede de apoio. (HIRSCHMANN, HIRSCHMANN, GABATZ, MILBRATH, 2021).

Deste modo, é fundamental que os profissionais reconheçam quais os aspetos que interferem na amamentação, dos recém-nascidos, principalmente daqueles que apresentam algum tipo de dificuldade de adaptação especial, sempre com o objetivo de melhorarem a capacidade de amamentação, aumentar a prevalência da mesma e promover a saúde, visando um investimento ao nível de ações que permitam a promoção e apoio à prática da amamentação.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, C.; POLONI, S.; BARBIERO, S.; VIAN, I.; Prevalence of breastfeeding in children with congenital heart diseases and down syndrome. **Clinical Nutrition ESPEN**, 2021, DOI:10.1016/j.clnesp.2021.03.023

ASADI, G.; ASLANI, A.; NAYEBINIA, A.; FATHNEZHAD-KAZEMI, A.; Explaining breastfeeding experiences and assessing factors affecting breastfeeding self-efficacy in mothers of premature infants: a mixed method study protocol. **Reproductive Health**, 2020, 17(42), DOI: 10.1186/s12978-020-0895-2

BYERLY, T.; BUCKMAN, C.; TUMIN, D.; BEAR, K.; Prematurity and breastfeeding initiation: A sibling analysis. **Acta Paediatrica**, 2020, apa.15290, DOI:10.1111/apa.15290

CAMPOS, P. M.; GOUVEIA, H. G.; STRADA, J. K. R.; & MORAES, B. A. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2020, 41(spe), e20190154.

CIAMPO, L. A. D.; & CIAMPO, I. R. L. D.; Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 2018, 40(6), 354-359

CORRÊA, J.; OLIVEIRA, A.; OLIVEIRA, C.; CORRÊA, F.; A existência de alterações neurofisiológicas pode auxiliar na compreensão do papel da hipotonia no desenvolvimento motor dos indivíduos com síndrome de Down? **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, 2011, v.18, n.4, p. 377-81, ISSN 1809-2950

BRIGGS, J. **Critical Appraisal Tools**, The Joanna Briggs Institute, 2022. Disponível em: <https://jbi.global/critical-appraisal-tools>. Acesso em 16 de Maio de 2022

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, 2019, v. 32, n.3, p. 227

FURTADO, L., & ASSIS, T. Diferentes fatores que influenciam na decisão e na duração do aleitamento materno: Uma revisão da literatura. **Movimenta**, 2018, (ISSN 1984-4298), 5(4), 303-312

GATES A.; MARIN T.; GIANLUCA L.; WALLER J.; STANSFIELD B.; Nutrient composition of preterm mother's milk and factors that influence nutrient content, **The American Journal of Clinical Nutrition**, 2021, v. 114, Issue 5, 1719–1728, DOI:10.1093/ajcn/nqab226

HASANPOUR, M.; GHAZAVI, Z.; KESHAVARZ, S. Avaliação comportamental de alimentação em crianças com fissura labiopalatina e respostas dos pais a problemas de comportamento. **Iraniano J. Enfermagem Obstetrícia Res**, 2017, 22:135-9. DOI: 10.4103/ijnmr.IJNMR_39_15

HIRSCHMANN, B., HIRSCHMANN, R., GABATZ, R., MILBRATH, V. Breastfeeding of children with special health needs: An integrative review. **Research, Society and Development**, 2021, v. 10, n. 8, p. e48410817542, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17542.

LIMA A.; CASTRAL T.; LEAL L.; JAVORSKI M.; SETTE G.; SCOCHI C.; VASCONCELOS M.; Exclusive breastfeeding of premature infants and reasons for discontinuation in the first month after hospital discharge. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2019, v. 40, p. e20180406, DOI 10.1590/1983-1447.2019.20180406.

MASOUMI S.; KHALILI A.; SHAYAN A.; YAZDI-RAVANDI S.; AHMADI S.; GHODRATOLLAH R.; The effect of exclusive breastfeeding counseling on knowledge and attitudes of mothers with premature infants. **Pajouhan Sci J.**, 2016; 15:52–9.

NASCIMENTO, M.; ISSLER H.; Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar. **Jornal de Pediatria**, Sociedade Brasileira de Pediatria, 2004, 80(5 Supl):S163-S172

PAGE, M; MCKENZIE, J; BOSSUYT, P; BOUTRON, I; HOFFMANN, T; MULROW, D; SHAMSEER, L.; TETZLAFF, J.; AKL, E.; BRENNAN, S.; CHUO, R.; GLANVILLE, J.; GRIMSHAW, J.; HRÓBJARTSSON, A.; LALU, M.; LI, T.; LODER, E.; MAYO-WILSON, E.; MCDONALD, S.; MCGUINNESS, L.; STEWART, L.; THOMAS, J.; TRICCO, A.; WELCH, V.; WHITING, P.T.; MOHER, D. The PRISMA statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, 2021; 372: n 71. doi: 10.1136/bmj.n71

PATINO, C., FERREIRA J.; Critérios de inclusão e exclusão em estudos de pesquisa: definições e por que eles importam. **J. Bras. Pneumologia**, 2018, 44 (02) DOI:10.1590/S1806-37562018000000088

SANTOS, R.; JANINI, J.; OLIVEIRA, H.; The transition of breastfeeding children with cleft palate and lip among women. **Escola Anna Nery**, 2019, 23(1), DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0152

SILVA, R.; BERBIERI-FIGUEIREDO, M.; RIPER, M.; Breastfeeding Experience of Mothers of Children with Down Syndrome. **Comprehensive Child and Adolescent Nursing**, 2018, DOI:10.1080/24694193.2018.1496493

SOUSA, F.; ALVES, R.; LEITE, A.; SILVA, M.; VERAS, C.; SANTOS, R.; FREITAS, R.; SILVA, V.; SISCONETTO, A.; SUCUPIRA, K.; SILVA, L.; SANTOS, S.; SOUSA, S.; GALDINO, M.; FERNANDES, M.; SILVA, D.; SANTOS, J.; ALENCAR, V.; FERREIRA, B. Benefícios do aleitamento materno para mulheres e recém-nascidos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, 2021 [S. l.], v. 10, n. 2, p. e12710211208, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.11208

SOUSA-PINTO, B.; AZEVEDO, L.; Avaliação Crítica de uma Revisão Sistemática e Meta-Análise: Da Definição da Questão de Investigação à Pesquisa de Estudos Primários. **Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia**, 2019, v. 28, n.1, p. 53-56.

SOUZA, M.; MICHELLY, D.; CARVALHO, R.; Revisão integrativa: o que é e como fazer: Integrative Review: What is it? How to do it? **Einstein**, 2010, v.8, p. 102-106.

TRETTENE, A.; MAXIMIANA, T.; BERALDO, C.; MENDONÇA, J.; LUIZ, A.; COSTA, B.; **Aleitamento materno em lactentes com fissura labiopalatina**. **Rev. Enfermagem UFPE on line**, 2018, (ISSN: 1981-8963), 12(5):1390-6.

VASCONCELOS, I.; BRITO, L.; ARRUDA, S.; AZEVEDO, D.; Breastfeeding and infant feeding guidelines: dietary patterns and potential effects on the health and nutrition of children under two years. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 2021, v. 21, n 2, pp. 419-428, DOI: 10.1590/1806-93042021000200005

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 20, 68, 81

Amamentação 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100

Assistência de enfermagem 46, 47, 54, 56, 58, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 88

Atenção primária a saúde 1

C

COVID-19 23, 30, 58, 66, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 101, 102

Cuidado do lactente 19

Cuidados de enfermagem 80, 81, 82, 89

D

Desenvolvimento sustentável 6, 7, 9, 13, 14, 15, 16, 21

Desmame precoce 24, 26, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 64

Determinantes sociais da saúde 1

E

Enfermagem 4, 5, 6, 19, 20, 27, 29, 30, 31, 42, 43, 44, 46, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 95, 101, 103

F

Fenda palatina 32, 33, 35, 37

G

Golden hour 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30

L

Lactação 29, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 93, 99

Lactação induzida 68

Leite materno 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 23, 25, 26, 28, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 49, 50, 51, 68, 69, 76, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 91, 92

M

Meio ambiente 6, 12, 13, 41

P

Papel do enfermeiro 54, 56, 62, 63

Período pós-parto 24, 80

Prematuro 32, 34

Prevenção ao desmame 54, 55, 56, 57, 59, 64

Profissional da saúde 19

Promoção da saúde 6, 27, 29, 86, 88

R

Recém-nascido 2, 4, 7, 19, 20, 23, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 41, 49, 50, 58, 66, 68, 69, 75, 76, 80, 85, 86, 88, 91, 92, 98, 99

Relactação 68, 70, 72, 74, 76, 77, 78

S

Síndrome de Down 33, 34, 35, 37, 40, 43

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Aleitamento *materno* no contexto social

**Atena**
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Aleitamento *materno* no contexto social

**Atena**
Editora
Ano 2022